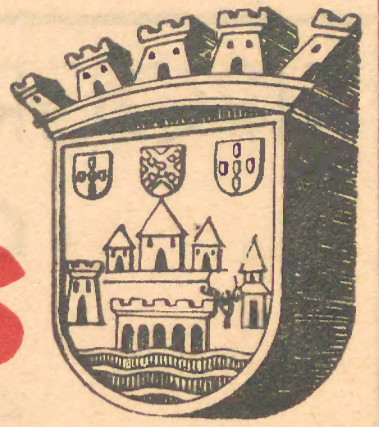


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

MISSIONÁRIOS

POR DR. NUNO SIMÕES

DESDE muito longe, mas principalmente desde 1922, em que tive ocasião de visitar, pela primeira vez, algumas missões católicas de Angola, em companhia do general Norton de Matos, Alto Comissário na Província, que sou não só sincero admirador da obra dos missionários do Espírito Santo, mas seu apagado e devotado amigo. A leitura da história da nossa ocupação em Angola criara em mim grande respeito pela acção missionária. A verificação pessoal dessa acção, devotada e abnegada, fez-me compreendê-la e apreciá-la, depois, em toda a sua amplitude, de fé religiosa, de patriotismo, de civilização e até de iniludível utilidade e valorização económica.

Desde então, tenho procurado fazer o que posso, por sermões, palavras e obras, em prol do missionarismo católico no nosso Ultramar e mais especialmente a favor das missões do Espírito Santo, cujas actividades fiquei a acompanhar, com verdadeiro entusiasmo. Como português, entendo e não podia ser outra a minha atitude. Quem, como eu, conheceu e admirou a actuação de Mons. Alves da Cunha, o grande colono e colonialista que, sem pertencer à Congregação do Espírito Santo, para ela e para as missões católicas em Angola viveu toda uma vida alta e exemplar; e, como eu, teve o ensejo e a honra de apertar a mão a Mons. Benefoux, o sábio e boníssimo superior da Missão da Huíla, e ao P.º Tapaz, o grande organizador dela; e quem, mais tarde, teve a alegria de conviver demoradamente com o P.º Joaquim Alves Correia, missionário e apóstolo, não só permeável às grandes ideias sociais que no Cristianismo se filiam, mas agente qualificado e inspirado delas, por força que tinha de reconhecer, nos missionários do Espírito Santo, obreiros dos mais distintos e valiosos do enaltecimento social e moral das populações nativas que à soberania portuguesa estão secularmente confiadas.

Se citei essas personalidades verdadeiramente insígnies, entre as muitas mais numerosas que honraram os quadros da referida congregação missionária, não quero excluir outras que continuam a sua obra de maravilhoso desinteresse e devoção apostólica, como os bispos D. Moisés Alves de Pinho, D. Daniel Junqueira, D. Agostinho de Moura, além do dr. Clemente Pereira da Silva e da nova geração de dirigentes daquela congregação em Portugal, entre os quais o P.º Olavo Teixeira Martins, P.º Firmino Cardoso, P.º Francisco Nogueira da Rocha e P.º José Felício, este dinâmico, infatigável e inexcedível angariador de fundos, de aderentes e de colaborações.

Com muito gosto e na consciência da justiça com que o faço, aqui deixo esses nomes, alguns dos quais foram os incansáveis realizadores do Instituto Missionário da Torre de Aguilha, magnífico monumento ao missionarismo que é, também, e ao mesmo tempo, a promissora garantia do seu crescimento e expansão, para honra e proveito da pátria. Pois esses missionários do Espírito Santo, que procuram difundir a fé religiosa em terras portuguesas de Além-Mar, bem me-

(Continua na página 2)

Cardeal Patriarca de Lisboa

Ocorre hoje o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa.

O Eminentíssimo Purpurado, pelas suas excepcionais qualidades, ocupa um dos mais altos cargos da Igreja Católica e é muito querido por todos os portugueses e admirado em todo o Mundo.

Respeitosamente saudamos Sua Eminência e fazemos votos para que Deus lhe prolongue a vida por longos e dilatados anos.

A tua alma é uma luz — não a extingas.

A tua alma é uma harpa — não a destemperes.

A tua alma é um espelho — não o embacies.

A tua alma é uma flor — não a faças murchar.

A tua alma é uma fonte — não a queiras turvar.

A tua alma é um santuário — não o profanes.

A tua alma é um poema — não lhe roubes a poesia.

A tua alma é uma virgem — respeita-lhe a pureza.

A tua alma é um mistério — guarda-lhe o segredo.

A tua alma é um arco-íris — contempla-lhe os primores.

A tua alma é liberdade — não a faças escravar.

A tua alma é o sopro de Deus — defende-lhe a vida divina.

A tua alma é a tua vida — não a mates para sempre.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

A Delegação Escolar de Barcelos recebeu 5 colecções de 36 livros cada, da Colecção Educativa, para premiar outros tantos alunos, dos melhores aprovados no exame da 4.ª classe no ano lectivo findo e que devido às suas condições económicas não puderam continuar os estudos.

Cada colecção é acompanhada por carta autógrafa do Snr. Ministro da Educação Nacional, dirigida ao aluno contemplado, do seguinte teor:

«Pelo teu trabalho e pelo teu valor pessoal, pela forma como soubeste cumprir os teus deveres na Escola Primária, conquistaste o direito ao prémio que hoje te é entregue.

(Continua na página 2)

Palavras de Verdade...

Está prostrada a Hungria; derramou sangue por todas as veias do seu corpo; sem esperança, senão nos Céus.

Eis a obra do homem revoltado contra Deus. O ateísmo prometeu criar um Mundo novo; este Mundo, que despreza Deus e não respeita o homem, é o reino da escravidão.

Viemos aqui, onde Nossa Senhora mostrou ao Mundo a chave da história contemporânea. O Evangelho lembra que o Senhor, uma vez, deu graças ao Pai eterno, por ter revelado os seus segredos aos humildes e tê-los escondido aos soberbos. *Nossa Senhora, em Fátima, também revelou o segredo da história contemporânea a três criancinhas humildes.* E a substância desse segredo está naquilo que a Senhora disse aos pastorinhos, mostrando-lhes o inferno, mostrando-lhes a guerra, mostrando-lhes a Rússia a espalhar pelo Mundo os seus erros.

Mostrou às criancinhas todo este panorama do Mundo contemporâneo, que afirma, soberbo, o seu ateísmo renovador da terra. Explicou que tudo isto era o fruto do pecado, pecado cuja consequência na eternidade é o inferno e, no Mundo, a guerra; no Mundo, o erro; no Mundo, o ódio; no Mundo, a tirania; no Mundo, a opressão.

Cardeal Patriarca

Ecos da Missão...

VEIO o pobre e o rico; o crente e o descrente; o praticante e o indiferente; o curioso e o snob — tudo veio.

Acima de tudo, a perdurar, as figuras e as palavras dos missionários — doces e austeras, a revelarem por si mesmas o Divino.

Terminou a conferência. O povo, aos magotes, vai abandonando o templo, com a voz do missionário a vibrar-lhe nos tímpanos (e na alma também, senão em todos, pelo menos em muitos).

Um moço, tipo de operário, comenta para um companheiro:

— Hoje não faltaram carapuças!

— Ora, e tu estás para aí a fazer-te de valente — retrucou o interpelado — e és tão bom como os outros!

O moço, tipo de operário, agarra-lhe o braço e afirma:

— Também cá levo a minha! Na sua voz havia veemência, havia a franqueza rude

de quem é capaz de olhar direito para dentro de si mesmo.

Uma criadita, com o andar desembaraçado de quem tem de ir à sua vida, no fim da prática da manhã, responde não sei a que dito:

— Meu amigo: queixam-se porque lhes mexem nas mazelas. Isto, as verdades é que costumam. Eu confessei-me a este padre há dois anos e lembro-me das palavras que me disse como se fosse hoje. — E rematou, categórica — Hei-de confessar-me a ele outra vez!

Duas mulheres do povo, uma dos seus trinta anos, outra passada dos quarenta. Esta devia ser casada.

A mais nova, com certos traços de indignação:

— Aquilo é demais (houve-ra, nessa palestra, "cacetada" no sexo fraco). Também não é tanto assim!

— Não é tanto assim? Tudo o que ele diz é verdade. E ainda não é tudo. O que vai por aí! Oh! mulher, até parece que não andas no mundo, ou

TIPOGRAFIA

« GIL VICENTE »

Ao serviço de V. Ex.^a para todos os trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais delicados.

BOM GOSTO + RAPIDEZ + PERFEIÇÃO

que não tens olhos para ver!
 Ah, sim, é que está o ponto: não ter olhos *para ver*, ver-se cada um a si próprio. Quer dizer: não ter coragem de se olhar sem contemplações.

As feições dela correspondiam à idade: frescas, jovens; a pele lisa, macia. Mas, não sei por quê, dá-me ideia de que a alma é enrugada, velha, tortuosa...

Estava na igreja, olhava o conferente, olhava à sua roda, muito quieta e pouco atenta.

Não, a expressão fisionómica não podia enganar: as palavras entravam-lhe nos ouvidos mas não logravam entrar no cérebro. Como a água pelas penas dum pato: escorrega mas não penetra, não molha.

À saída, muito indignada, para uma amiga:

— Parece impossível! Dizer que nós... — engoliu, não teve coragem de dizer o que o padre dissera, e rematou — dizer aquilo das raparigas!

Tão púdica, esta menina! Tão púdica que, não só não pôde proferir a palavra como teve de baixar os olhos ao evocá-la!

Em face de tanta candura, só é pena não ignorarmos que ela namora de rijo desde os tempos da escola, e como namora ela!...

Não tem sono e não lhe apetece ir para a cama. Muito natural, claro. Também lhe não apetece o serão em casa. Sai, a dar uma volta. Vai até ao "café".

A quantos não sucede isto? Além disto, porém, a ele sucedeu ainda encontrar uma pessoa que ia à Missão e que lhe perguntou se não queria ir também.

— E vale a pena?

— Anda e verás.

Foi. No dia seguinte, voltou. Voltou e disse a essa pessoa:

— Obrigada! Fiquei encantado, ontem. E dizer-se que já perdi umas poucas de noites!

No mercado. Enquanto se apreçam couves ou se *marra-lha* no peixe, quanta coisa se não diz!

A Missão está na ordem do

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais e a menina Margarida Maria Quinta e Costa Reis.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria Berta Pereira Esteves, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos.

Domingo — As Snr.^{as} D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Lucília de Azevedo Nunes e o Snr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Segunda-feira — O menino Francisco Manuel Limpo de Faria Queirós.

Terça-feira — A Snr.^a D. Maria Berta de Faria Carvalho.

Quarta-feira — A menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «ANTERO DE FARIA», no Largo Dr. Martins Lima.

dia, em especial aquela primeira conferência para homens.

Lá para as tantas, em meio das compras e da conversa, ela diz:

— Nós falamos, contamos, comentamos do que nos dizem lá. Os homens... não dão palavra! Olhe se eles contam do que se trata nas conferências deles. Bem quis *côdear* do meu, mas não arranjei nada!

Mais nada, que está tudo dito: mulheres e a sua psicologia; homens e a sua psicologia.

São quase todas novas, naquele grupo. A que falou era precisamente a mais velha, mãe de família, com certeza:

— Só queria vestir-me de homem para ficar num cantinho a ouvir o que lhes vai dizer a eles. Aquilo é que deve ser!

Pois é; é isto mesmo e não é preciso ir mais longe: para os outros é que deve ser, é que é, nada connosco.

Senhor! Senhor! Fazei que eu veja a minha trave, fazei que eu ignore o argueiro do vizinho!

F. R.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

(Continuação da página 1)

Nestes livros poderás aprender muitas cousas cujo conhecimento te tornará mais culto e portanto mais forte, mais apto para triunfar nos combates da vida, e ajudará a fazer de ti um verdadeiro Português, isto é, um homem honrado, trabalhador, corajoso, capaz de dedicar inteiramente a sua vida à grandeza da Pátria e ao bem da Família.

É de homens assim que Portugal precisa.

Por isso te felicito e te premeio, a ti e aos jovens que como tu se mostram dignos filhos desta grande Nação que nós somos.

Francisco de Paula Leite Pinto
 Ministro da Educação Nacional.

A entrega dos livros e das cartas, será feita no dia 1.º de Dezembro, nas respectivas escolas, em breve e simples sessão solene, aos seguintes alunos:

Maria de Lourdes Martins Ferreira, da Escola Feminina de Negreiros; António Augusto Gomes dos Santos Lopes, da Escola Masculina Gonçalo Pereira; Maria da Graça Fernandes Costa, da Escola Feminina Gonçalo Pereira; Deolinda Barbosa de Carvalho, da Escola Feminina de V. F. S. Martinho e Manuel Fernando Barbosa Fonseca, da Escola Masculina de Viatodos.

—)(—

Engenheiro Manuel Corrêa

Foi colocado como professor contratado da Escola Técnica da Figueira da Foz o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Manuel Martins da Silva Corrêa, filho do também nosso prezado amigo Snr. Manuel Cândido da Silva Corrêa a quem apresentamos as nossas melhores felicitações.

—)(—

« Missionários »

O artigo que publicamos, hoje, sob a epígrafe «Missionários» é transcrito, com a devida vénia, do diário portuense «O Primeiro de Janeiro», de 13-11-56 e é da autoria do ilustre escritor Dr. Nuno Simões.

MISSIONÁRIOS

(Continuação da página 1)

recem, não apenas da Igreja que lhes aceitou e incumbiu o apostolado entre os nativos africanos, mas, igualmente, da Pátria, cujo culto cívico servem e defendem, paralela e complementariamente com a religião.

Com que emoção, em 1922, o general Norton de Matos e sua distinta Senhora, o seu Chefe de Gabinete e eu, ouvimos «A Portuguesa», cantada pelo coro dos nativos, à nossa chegada e partida da Missão da Huila! Esse esforço educativo, realizado pelo padre Tapaz, permitiu ainda que assistíssemos a uma missa cantada modelarmente, pelo mesmo coral. O seu apostolado patriótico não interessa menos, por isso, a Portugal do que o religioso, no nosso tempo em que múltiplos são os perigos que rodeiam e ameaçam o exercício da nossa soberania em África, e as inquietações e perturbações de suspeitos anticolonialismos, de nacionalismos exacerbados e de anti-humanos racismos estão minando a soberania dos Estados nossos vizinhos e amigos, no continente negro.

A paz política que temos fruído nos nossos territórios do Ultramar deve-se, sem dúvida, em grande parte pelo menos, aos métodos tradicionais da nossa colonização. O nosso papel, ante as populações nativas, tem sido o de um missionarismo social e integral, que vai do pensamento à acção e passa da doutrina ao facto, sem esforço e sem restrições. Queremos o progresso material e moral das populações indígenas, e nele empenhamos os nossos recursos e os nossos ideais, mas queremos-los de modo a que possam beneficiar inteiramente deles, em paz e em democracia social, que lhes permitam uma vida tranquila e confiada, como a requer o seu verdadeiro e estável progresso.

Aos missionários e, sobretudo, aos missionários católicos, tem cabido e continuará a caber uma tarefa vasta e magnífica na mesma obra de cristianização e de civilização dos nativos africanos. Essa obra que inclui, também, para os agricultores e industriais da Metrópole, a criação de novos consumidores para os seus produtos, precisa de ampliar-se e fortalecer-se constantemente. Não só o Estado deve auxiliar toda a acção desinteressada que vise a enaltecer a vida moral dos nativos e a criar-lhes consciência cívica. Nenhum português pode alhear-se ou desinteressar-se dela e todos têm o dever de a proteger e de colaborar, por todas as formas ao seu alcance, para a sua realização.

Se está provado que, sem os nossos territórios e populações do Ultramar, ficaríamos reduzidos a uma pequena nação na Península, que já não poderia garantir a subsistência da sua população, sempre crescente, parece que temos de fazer pela conservação, aproveitamento, enriquecimento e enaltecimento social do Ultramar, todos os esforços e todos os sacrifícios, pois todos serão poucos para a preservação da nossa autonomia material, base da nossa independência política e garantia da efectivação do nosso destino histórico e da nossa perpetuidade.

Estou convencido de que tanto ou mais do que os nossos metropolitanos das actividades económicas e das funções burocráticas, os missionários têm, no Ultramar, uma função primordial de condução das populações nativas. Importa auxiliá-la, distingui-la, fortalecê-la e valorizá-la cada vez mais. Hão-de dizer-me que até agora, mesmo entre os missionários do Espírito Santo, houve muitos padres estrangeiros. Houve, realmente, mas quem os viu trabalhar em África sabe que o fizeram sempre como se fossem portugueses e dos melhores. Excepções? A única que conheço deu-se em Moçambique e houve um bispo que, como ao tempo salientei na imprensa, a enfrentou, com toda a dignidade religiosa e com a maior firmeza cívica: D. Rafael da Assunção, que não hesitou em condenar o anti-nacionalismo dos padres «dela Caminata», se não estou em erro. Se devem ser portugueses todos os missionários por que não procurar ajudar a obra do Espírito Santo que, em vários seminários: Viana, Barcelos, Godim e Carcavelos, está atraindo e procurando seleccionar as vocações missionárias para a sua obra?

Angola tem contribuído muito para que a organização missionária do Espírito Santo se aperfeiçoe e expanda. Os milhares de contos investidos no Instituto da Torre de Aguilha provieram, em grande parte, da generosidade e da compreensão moral e cívica dos angolanos ou de organismos e pessoas da Metrópole, ligadas à nossa Província ocidental. Também para ela têm contribuído os portugueses do Brasil, sempre prontos a colaborar em todas as obras de patriotismo ou de benemerência. Até agora, porém, sinto que não deram para ela a contribuição que lhe devem, todas as actividades económicas da Metrópole que, em Angola, têm mercado para os seus produtos agrícolas ou industriais e desse mercado vivem.

Poucos, pouquíssimos foram — que eu saiba — os contributos idos directamente da Metrópole, das suas grandes indústrias, da sua agricultura organizada e do seu comércio com o Ultramar, para os missionários do Espírito Santo. No entanto, cada nativo atraído ao Catolicismo e à civilização é um consumidor que surge para os produtos nacionais. Talvez não dessem ainda por isso ou nisso não atentassem os produtores da Metrópole e os intermediários na colocação

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Administração de

Jornal de Barcelos

A Administração de *Jornal de Barcelos* informa os Snrs. Assinantes, Anunciantes e Amigos que os seus serviços foram transferidos para a Tipografia «Vitória».

dos seus artigos na nossa África; mas é assim, não há dúvida. Se é, por que não o reconhecer e proceder de harmonia? Obra de patriotismo, ela será, também, para os seus directos beneficiários económicos, fonte de proveito e motivo de reconhecimento.

Isto pensava eu, há dias, quando li numa pastoral do bispo de Portalegre, ilustre missionário do Espírito Santo, uma referência agradecida aos seus diocesanos no Brasil que contribuíram, de modo considerável, para a construção do Seminário da diocese. No mesmo jornal, encontrei uma nota estatística em que um membro do episcopado católico brasileiro calculava em 50.000 os sacerdotes precisos para um bom serviço religioso no Brasil.

Ninguém ignora os serviços que devem a preservação e difusão da língua portuguesa aos sacerdotes nossos patricios que exercem o seu múnus nas paróquias dos núcleos portugueses nos Estados Unidos. A cada passo chegam reivindicações de novos sacerdotes para as Igrejas luso-americanas da Nova Inglaterra e da Califórnia. Sabe-se, também, a obra que no Peru e em outros países hispano-americanos têm realizado, sobretudo no sector de educação e de ensino, os milhares de padres espanhóis que, servindo as nações em que trabalham, servem, sem dúvida, o espírito e a influência da hispanidade.

Tudo isto me confirma na convicção de que não é apenas religiosa — o que já seria muito — a função dos sacerdotes católicos e muito menos a dos missionários portugueses, fora da Metrópole. Se na América do Norte os sacerdotes portugueses, ao mesmo tempo que servem a religião católica, são, também, agentes de difusão da nossa língua e da expansão da nossa cultura, os nossos missionários são em África tudo isso e mais obreiros do nosso civismo e até agentes indirectos da introdução e expansão dos próprios produtos nacionais.

Imagino o que seria para a Comunidade luso-brasileira a fixação no Brasil de padres portugueses em número de meta-de pelo menos dos sacerdotes que o seu episcopado julga indispensável ao serviço da Igreja. Aprecio, em todo o seu significado e alcance, o informe de que o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro tenha solicitado, para as paróquias da sua diocese, onde vivem centenas de milhares de portugueses e mais ainda de luso-brasileiros, sacerdotes nossos. Os portugueses do Brasil, auxiliando o Instituto Missionário da Torre de Aguilha e mesmo os seminários diocesanos — como o de Portalegre — estão trabalhando pela expansão do luso-brasilismo.

Se povoar Angola de portugueses é obrigação nossa e conveniência do Brasil, que precisa de ter na margem do Atlântico, fronteira ao seu litoral, terra de gente portuguesa, não há dúvida de que a obra de cristianização e civilização, realizada pelos missionários portugueses na África ocidental, importa directa e fundamentalmente à Comunidade luso-brasileira. Sem dúvida que, auxiliando essa obra, os portugueses do Brasil fazem assumir à sua benemerência um dos aspectos mais valiosos e prestigiantes. Auxiliar a difundir o ensino e a cultura em Portugal e no Brasil tem sido um dos impulsos tradicionais do altruísmo dos nossos que além-mar triunfaram. É-lhes possível ir mais longe. Com alegria, os vejo ir. Neste fecho de crónica, seja-me lícito lembrar esse generoso Adriano Seabra que ao mesmo tempo que, como seu primo Ricardo e seu sócio Américo Breia, contribuiu largamente para os estudos missionários do Espírito Santo e para a preparação de novos sacerdotes portugueses, criou, nas es-

Um conselho

(Continuação da página 6)

tenha dado por essas zombarias.

E ainda estranho mais que «Um conselho» servisse imediatamente para se atacar toda a orientação dum jornal e pessoas dele, absolutamente estranhas ao que escrevi e, por conseguinte, de todo inocentes.

Que se defendessem do meu reparo e que descarregassem sobre mim toda a sua bilis, ainda vá.

Que logo se deturpem intenções e misturem assuntos que não vêm ao caso, que imediatamente se comece a esgrimir no ar e se tirem conclusões que não estão nas premissas, é que não está dentro das boas leis da Lógica.

Que se veja cobardia em não escrever o nome (que afinal não dá mais valor ao conselho), também é ilogismo que não passa despercebido a quem leu o grito de «Um Católico observador».

Já pensava declarar o meu nome, quando visse que era necessário ou conveniente. Forçaram a conveniência, que não a necessidade: ele sairá hoje mesmo.

Sou barcelense, nascido e residente no concelho. Prezo-me de sempre ter defendido os interesses de Barcelos e nunca ter fomentado a sua desunião. Já colaborei em «O Barcelense», do que não estou arrependido, e, em igualdade de circunstâncias, poderia colaborar ainda. É possível que fira algum dos meus amigos e até que «Um Católico observador» seja um deles; mas, se «amicus Plato, magis amica veritas» (é amigo Platão, a verdade é mais).

Podem agora atacar à vontade o que tenho escrito. Se o fizerem com dignidade e respeito, com elevação e espírito construtivo, responderei e dentro das mesmas normas.

Entretanto, fique-se sabendo que a minha residência é em Gamil e o meu nome completo é

João Pereira Linhares (P.)

16/XI/56

colas de New Bedford, prémios anuais avultados para os melhores alunos: — portugueses ou brasileiros — de língua e literatura portuguesa.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Terminou no domingo, a primeira volta do Campeonato Nacional da II Divisão.

Ao darmos balanço das treze jornadas há que pôr em relevo o brilhante comportamento do nosso representante que venceu todos os jogos disputados no seu campo e nos sete desafios jogados fora conseguiu uma vitória e dois empates.

Na jornada de domingo venceram os grupos que jogaram em casa, à excepção do Tirsense que, frente ao Guimarães, empatou por 3-3.

No domingo, para início da segunda volta, o grupo barcelense defrontar-se-á com o Vitória de Guimarães, um dos candidatos à fase final.

Esperamos que os atletas gilistas, uma vez mais, se empenhem com denodo para que continuem a manter-se invencíveis nos jogos disputados no seu campo.

Futebol

Gil Vicente, 2 — Peniche, 1

No pretérito domingo o Gil Vicente defrontou-se com o Desportivo de Peniche, último da classificação e a quem venceu, com certa dificuldade, pelo resultado tangerencial de 2-1.

O Gil Vicente, por intermédio de Tito, colocou-se em vencedor aos cinco minutos de jogo e o grupo visitante, cerca da meia hora, conseguiu empatar na transformação duma grande penalidade.

O resultado de 1-1 com que terminou a primeira parte não se ajusta ao desenrolar do encontro pois, o grupo local, só por manifesta infelicidade não chegou ao intervalo com uma margem de golos suficiente para encarar, sem apreensões, o segundo tempo.

Após o intervalo o grupo barce-

lense começou a exercer um grande domínio, em parte devido ao Peniche se ter preocupado de mais em defender o resultado. Gelucho só aos 28 minutos do segundo tempo conseguiu o golo da vitória.

A arbitragem do Sr. Jovino Pinto, do Porto, foi fraca e prejudicou o grupo barcelense.

O grupo local, elinhou:

Pêlo; Seródio, Eduardo e Valdemar; Pontes e Vieira; Tito, Canário, Gelucho, Maria Nova e Oscar.

Os outros resultados, foram:

Boavista — Leixões, 4-2
Salgueiros — Vianense, 4-2
Tirsense — Guimarães, 3-3
Braga — Espinho, 6-0
Marinhense — Chaves, 2-0
Sanjoanense — U. Coimbra, 1-0

Dia 1.º de Dezembro

A comemoração da data gloriosa da Restauração da Independência de Portugal, será feita, pela Ala de Barcelos, da Mocidade Portuguesa, com o seguinte programa:

Às 9 horas — Hasteamento das bandeiras Nacionais e da M. P. nos Centros Escolares e na Casa da Mocidade.

Às 9,30 horas — Missa na Igreja Matriz.

Desfile pelas ruas da cidade e sessão solene no Colégio D. António Barroso.

Nesta Redacção

Estiveram nesta Redacção a apresentar cumprimentos, os nossos prezados amigos e assinantes Senhores P.º Manuel Ernesto Reis Maia e P.º João Pereira de Miranda, que ao mesmo tempo pagaram as suas assinaturas de um ano. Os nossos agradecimentos.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente o Snr. Dr. Manuel Leite Novais.

Postais de Boas-festas

A administração Geral dos C.T.T. ofereceu à Direcção Geral do Ensino Primário algumas centenas de milhar de bilhetes postais de «Boas Festas» para serem distribuídos pelas crianças das escolas que, por ocasião do Natal e Ano Novo, trocarão entre si saudações.

Novo assinante

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante do nosso jornal o Snr. José Correia Lopes, do Brasil.

Energia Eléctrica

Por motivo de reparações na rede de distribuição, será suspenso o fornecimento de corrente, das 8 às 15 horas, no próximo Domingo.

CHENOP

Esplanada e Restaurante do Cávado

Telefone 8479

ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE,
COM MARISCOS TODOS OS DIAS.

Peçam «Lulas» à Esplanada

Sempre à escolha: 4 pratos de peixe e 4 de carne.

Sobremesa: as deliciosas «Glórias».

Nos sábados continua a servir-se o delicioso caldo verde.

BOLO REI da BENAMOR

Façam desde já as suas encomendas

Pela FRANQUEIRA

Inauguração da Luz Eléctrica

No próximo dia 8 de Dezembro, ao cair da tarde, inaugura-se solenemente a electrificação da Franqueira, o primeiro melhoramento a ser realizado, dos três há pouco anunciados.

A Franqueira começa assim a entrar na época das grandes realizações, que saldarão uma dívida de há muito em atraso.

Já no ano de 1945 a Mesa da Presidência do saudoso Cónego Gaiolas tentou electrificar, pelo menos, o monumento, por meio de um gerador de electricidade movido a vento, tentativa resultada infrutífera, talvez por deficiências técnicas.

Por isso se deixou a electrificação do Monte para a oportunidade da realização do plano de electrificação nacional, já então previsto.

Chegou agora a oportunidade deste benefício, que vem encher de júbilo os Barcelenses, ansiosos pelo progresso da Franqueira. E realiza-se precisamente com a satisfação daquele velho desejo, a electrificação do monumento, cuja instalação foi gentilmente oferecida pelo Sr. Francisco Paiva.

—)(—

Novena em honra da Imaculada Conceição

Na Igreja Matriz, principia hoje, às 21 horas, uma novena em honra da Imaculada Conceição, preparatória da sua festa, a realizar no próximo dia 8 de Dezembro.

Inauguração dum Lugar de Azeite

Na freguesia de Fonte Coberta foi inaugurado no passado sábado, um Lugar de Azeite moderno. No próximo número faremos referência a este facto.

Óleo de Amendoim.
ARROZ GIGANTE 1.ª (velho) seco garantido, Kg. 6\$60.
GARRAFÕES de 60 litros, para azeite ou aguardente.
VINHOS de Pinhel em garrafas.
CAFÉ SICAL em pacotes de origem.
LATAS PARA AZEITE, de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 15 e 20 litros.

PARA O NATAL

Nozes de Vidago.
Bacalhau de óptima qualidade.

CASA ÁGUA
Telefone 8445 BARCELOS

REGINA CINEMA

Cacau e Chocolate em pó.
Grande sortido de Drops e Rebuçados.

Preços especiais.

A Cafezeira de Barcelos

Ainda a Santa Missão

Na Igreja Matriz, nas missas das 7 e 11 horas, do passado domingo foram distribuídas, a todos os fiéis, lindas estampas como recordação da Santa Missão e, à homilia, o Rev. Prior, P.º Alfredo Martins da Rocha, felicitou a cidade de Barcelos pela maneira como soube corresponder à Santa Missão e agradeceu a colaboração recebida dos seus paroquianos para o bom êxito da mesma, salientando as Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, o Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos, as Confrarias, os Organismos Católicos e as Associações de Piedade.

Agradeceu também todos os auxílios materiais recebidos e disse ainda que os missionários, ao despedirem-se, pediram-lhe para comunicar ao povo barcelense a boa impressão que levaram e para, em seu nome, agradecerem, uma vez mais, todas as deferências de que foram alvo.

Várias pessoas, corresponderam ao apelo dos missionários, oferecendo madeira de cøstanho para a Cruz da Santa Missão.

Todavia, esses oferecimentos foram dispensados porque a firma desta cidade «Construções Reunidas», de Pereira, Irmãos, Lda. logo que foi feito o apelo, prontificou-se, a fazer a Cruz e a oferecer também todos os materiais necessários.

Bodas de Prata

No passado domingo, para comemorar as suas bodas de prata matrimoniais, esteve em festa o lar cristão do nosso estimado amigo Snr. Aníbal Araújo e de sua esposa Snr.ª D. Alice Rodrigues de Araújo.

Para assinalar tão auspiciosa data, na sua residência, houve uma festa íntima a que assistiu toda a sua numerosa família.

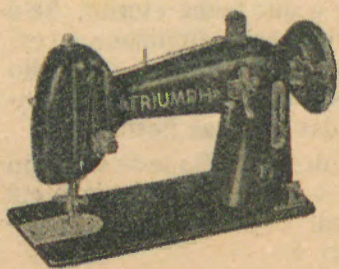
As nossas felicitações a esse lar cristão e amigo, com os melhores desejos que esta data se continui a repetir ainda por longos anos.

VINHOS DO PORTO BURMIESTER

Garantia de fina qualidade VENDE

A Cafezeira de Barcelos

Leia e propague
JORNAL DE BARCELOS



TRIUMPH e HAID & NEU

Famosas máquinas de costura desde 1860

UM PRAZER A BORDAR E A COSER!
O TRIUNFO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Assistência Técnica—Peças sobressalentes sempre em depósito

AGENTE EM BARCELOS:

JOÃO DIAS DE SOUSA

CAMPO 5 DE OUTUBRO, 38-A — Telefone 8433

Representante no Norte: Agência de Representações «ESPLÊNDIDA», Ld.
Rua Morgado de Mateus, 187 e 193 — Telefone 52424 — PORTO — Portugal

A Casa do Povo de fragoso, em festa

No passado domingo realizou-se uma sessão solene na Casa do Povo de Fragoso, com a colaboração do Grémio do Comércio de Barcelos, para entrega de diplomas daquela zona, aos expositores da última exposição da arte dos trabalhadores, organizada por aquele Organismo.

Presidiu à sessão o Sr. Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, tendo à sua direita o presidente da Casa do Povo e o Pároco da Freguesia, e à esquerda um director da Assembleia Geral da mesma Casa do Povo e o Sr. Simplício de Sousa, chefe dos serviços administrativos do Grémio do Comércio.

Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. Simplício de Sousa, fazendo doutrina corporativa e referindo-se à promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que o País este ano brilhantemente comemora, falando a seguir o Sr. P.º Joaquim Beirão.

Encerrou os discursos o Sr. Artur Basto, que se referiu à exposição do artesanato, e disse, a finalizar, entre outras coisas, o seguinte:

«Por isso que posso eu mais acrescentar às minhas singelas palavras, além do agradecimento já feito?

Podia é certo falar-vos um pouco de arte, mas para quê e para quem, se ela está toda impregnada em vós, nas vossas hábeis mãos, nos vossos sentimentos, nos vossos costumes e nas vossas almas?»

E adiante:
«Aqui nas aldeias, onde a natureza está mais presente, pois nas cidades ela perde-se de vista com o progresso do homem, que a esconde através dos seus edifícios monumentais, aqui, como disse, onde tudo é mais natural, desde a paisagem à doçura da sua gente, é que se vive e se pratica a mais pura e verdadeira arte».

No final os contemplados deram largas à sua alegria, e assim terminou esta encantadora festa num ambiente de amor pelo trabalho, criado pelo Grémio do Comércio, com os diplomas que fez distribuir, premiando e estimulando os trabalhadores.

ANUNCIE NO
JORNAL DE BARCELOS

Hoje, às 21,30 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente a farsa italiana:

O TURCO NAPOLITANO

Um filme onde nunca se sabe quando se acaba de rir com o incomparável TOTO, Isa Barsizza, Carlo Campanini e Franca Marsi, ao lado de dezenas de lindas raparigas.

Em Ferranicolor.

—No sábado, 1.º de Dezembro, às 21,30 horas, o drama policial:

RAJADA DE MORTE

No programa será incluído o documentário português e feito por Ricardo Malheiro, sobre transfusões de sangue:

DAR SANGUE É DAR VIDA

—No domingo, 2 de Dezembro, às 15,30 e às 21,30 horas, em benefício do pessoal do cinema Gil Vicente, com a exibição do excepcional, emotivo e humano filme mexicano:

CINCO ROSTOS DE MULHER

Um drama como só Arturo de Córdova sabe interpretar, com: Ana Maria Campoy, Miroslava, Tita Merello, Pepita Serrador e Carolina Barret.

Estes espectáculos são para adultos, maiores de 18 anos.

—)(—

Associação H. dos Dadores de Sangue de Barcelos

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, no passado sábado à noite, o Snr. Dr. Aires Duarte proferiu uma interessante palestra intitulada «A cada sangue seu igual».

Presidiu o Presidente da Associação Humanitária dos Dadores de Sangue, ladeado pelo Snr. Dr. Luís Novais Machado e pelo dador de sangue mais novo, o Snr. Dr. Manuel da Costa, Delegado do Procurador da República.

O Snr. Dr. Aires Duarte, durante cerca duma hora, referiu-se à evolução da técnica da transfusão de sangue, evidenciando os aperfeiçoamentos registados nestes últimos anos, progresso que à medida que se tem feito sentir aumenta, em contra-partida, o seu preço.

O salão encontrava-se repleto de pessoas de todas as camadas sociais e no final da sua interessante e instrutiva palestra, o distinto clínico barcelense, foi muito aplaudido e cumprimentado.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195 — PORTO



NOTA DA QUINZENA

Cruzada de orações e sacrifícios

Ante a ameaça duma nova barbárie, ergue-se, no Mundo inteiro, uma nova Cruzada, mas desta feita, de orações e sacrifícios.

A tragédia húngara resultante da chacina lançada contra o seu nobre povo justamente ambicioso de liberdade, abalou o Mundo livre — católico e não católico.

Portugal, ciente da sua tradição histórica tem correspondido também ao veemente apelo do Papa nas suas já várias encíclicas referentes ao martirizado povo magiar.

Este movimento de solidariedade humana veio na melhor altura, contrapondo-se ao massacre causado pela «foice e martelo» do paraíso moscovita.

O comunismo sofreu um rude golpe ao desmascarar-se agora neste difícil transe internacional. O cordeiro que aparentava ser, transfigurou-se no mais hediondo monstro que, levou a morte, a miséria e o luto à martirizada Hungria cujo povo demonstrou à sociedade o quanto vale o amor à liberdade!

Mas não está aquele sangue de justos clamando vingança?

Gilmonde, 25

Visita — Acompanhado de sua esposa, esteve, há dias, na Quinta do Cruzeiro, da Snr.^a D. Elvira Barroso, o Presidente da Câmara. Visitou as nossas escolas que lhe mereceram as melhores referências e exaltou a generosidade da sua ilustre criadora e benemerita.

Baptizado — Realizou-se hoje o baptizado duma filha de Joaquim dos Santos Barroso e Felismina Peixoto Gomes. A neófita recebeu o nome de Maria.

Senhora da Conceição — Principia, na próxima quinta-feira, a novena da Imaculada.

Vamos aproveitá-la para pedir à Senhora a continuação da nossa paz e melhores dias para a martirizada Hungria.

Verão de S. Martinho — Os nossos lavradores não cabem em si de contentes com o belo tempo que tem feito.

Quando se receavam as maiores dificuldades para os trabalhos agrícolas, a Providência divina mandá-nos umas semanas de rosas. Não será isto já um prémio da nossa generosidade no Ofertório Solene?

C.

Paradela, 25

Minério — Há dias, foi descoberto minério nos prédios do nosso presidente da junta, Snr. Manuel Barroso de Campos. Conta-nos que uns indivíduos da cidade do Porto pretenderam registar aquele minério, mas o Sr. Campos opôs-se. Ainda alegraram esses negociantes que pagavam contribuições. Ora bolas!

E o Snr. Campos não pagará também contribuições dos seus prédios?

Doente — Encontra-se doente a Snr.^a Ana Fernandes Moreira dedicada esposa do nosso amigo Senhor Manuel Barroso de Campos. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Baptizado — Foi purificado nas águas lustrais do baptismo um filhinho de Manuel Gomes Fernandes e Ana Silva de Oliveira.

Dia Católico do Emigrante — A Igreja interessa-se por tudo que esteja relacionado com a felicidade dos seus filhos. E assim, tendo a «Caritas Portuguesa» solicitado uma Campanha Nacional em favor dos Emigrantes, logo os Prelados Portugueses a aprovaram. Correspondendo a este apelo, realizou-se, hoje, nesta freguesia o «Dia Católico do Emigrante». O nosso rev. Pároco falou da Campanha, explicando os grandes problemas levantados pela Emigração. Pela solução deles se rezam nas cerimónias religiosas da tarde.

Pedido de casamento — Foi pedida em casamento Deolinda da Silva Figueiredo, desta freguesia,

que brevemente realizará seu casamento com José Martins de Faria, de Cristelo.

C.

Faria, 25

Aniversários — Passam o seu aniversário natalício, no próximo dia 26, Alexandrino Fernandes da Cruz e António Vilas Boas Fonseca, e, a 30, Maria Fernandes Duarte.

Mês do Rosário — Juntamente com a devoção das almas decorre, também, o mês do Rosário.

A assistência é consoladora. Muita gente, graças a Deus.

Casamento — Está para breve a realização do casamento de Américo Ferreira de Paula, desta freguesia, com Margarida Martins Ramos, da freguesia de Tanques, Vila do Conde.

C.

Barqueiros, 25

Magusto das crianças das Escolas Masculinas — Os professores das Escolas Masculinas, Joaquim Carvalheiros e D. Palmira Amorim Casanova, promoveram, há tempos, um magusto para os seus alunos. A «festa» realizou-se no Marachão, no meio do maior entusiasmo da rapaziada. À medida que as castanhas iam desaparecendo, o «verdinho» ia lavando as gargantas, para que a música não tivesse interrupções de maior.

Foi uma tarde em cheio, que muito agradou a todos.

O caso da Hungria — Também aqui tem sido muito comentado o que se vai passando na martirizada Hungria. Há repulsa para com as barbaridades dos filhos das estepes e comisseração para com os patriotas da terra de Santo Estêvão, como se estranha a atitude indesculpável dos detentores do mando no bloco ocidental!

C.

Cristelo, 25

Passeio Educativo — Para premiar a assiduidade das nossas crianças à catequese, o nosso rev. Pároco proporcionou-lhes um agradável passeio, no domingo passado. No final do terço, as crianças presentes, acompanhadas do nosso pároco deslocaram-se à vizinha freguesia de Vila Seca, onde assistiram à representação do emocionante drama «Senhora de Fátima» e, ainda, a algumas comédias interessantes. Gostamos muito do espectáculo e do Grupo Recreativo daquela freguesia. As crianças tiveram entrada gratuita, por deferência da Direcção.

Muito gratos pela gentileza.

Visita — De visita a seus pais, esteve entre nós, durante esta semana, o nosso amigo Sr. P.^o Abílio Mariz de Faria, zeloso pároco de S. Cristóvão, Melgaço.

C.

Vila Seca, 25

Mês das almas — Este frio e par-dacento mês de Novembro é o mês das almas e começa praticamente pela romagem aos cemitérios. Ao som plangente dos tristes dobres dos sinos, todos, crentes e descrentes, sentem-se atraídos para o campo da igualdade e, envoltos em negros crepes, ali vão com flores e luzinhas.

Depois, unidos aos entes queridos que os precederam nessa viagem que não tem volta, regam os campos com lágrimas de saudade e baluciam ardentes preces por alma do amigo, do irmão, do pai... de todos aqueles com quem conviveram. A morte não nos separa totalmente daqueles que nos foram caros. Nós continuamos unidos aos nossos queridos defuntos, por uma doce e terna correspondência de afectos. E esta correspondência sente-se mais naquele dia de finados. Muitas centenas de pessoas entram e saem, e descansam seus olhos sobre aquelas lousas frias, como que à procura de alguém que lhes era caro. Todos se sentem pequeninos diante daquele espectáculo triste que tantas ilusões dissipava. No dia 2, depois das duas missas, durante as quais comungaram centenas de pessoas, organizou-se a costumada procissão ao cemitério, onde o rev. Pároco proferiu o sermão das almas, num ambiente de profunda tristeza e viva emoção; às 9 horas, para cumprimento dos Estatutos da antiquíssima confraria das almas, houve officio e missa pelos defuntos. Ainda nesta missa e no officio estiveram presentes muitas centenas de pessoas. Prosseguem, diariamente, as devoções das almas que, felizmente, têm sido muito frequentes.

Registamos com muito gosto o número avultado de comunhões que se têm feito.

C.

Grupo Recreativo — A Direcção do nosso Grupo Recreativo confraternizou com todos os elementos executantes, numa animada merenda que teve lugar, há dias, na residência paroquial. Decorreu esta reunião num ambiente de muita alegria e camaradagem.

Uma missa e esmolas aos pobres — No dia 13 deste mês, houve uma missa pelos pais da Snr.^a D. Amélia Ferreira Lobarinhas. A ela assistiram muitas centenas de pessoas e muitos pobres que foram contemplados com uma boa esmola. Mais uma vez a insigne benfeitora desta terra se lembrou dos necessitados e mandou distribuir por eles algumas centenas de escudos. Bem haja tão generosa e ilustre Senhora.

Pelos mortos da Hungria — Para sufragar as almas dos heróis da Hungria, que têm derramado o sangue em defesa da liberdade, selando com suas vidas o amor pátrio, foi celebrada uma missa a que

Centro Comercial Barcelense

Neste estabelecimento comercial encontrareis tudo o que diz respeito a

Livraria, Papelaria, Objectos eléctricos e Religiosos

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

ALUGA-SE

FÁBRICA DE PAPEL —PONTE DE MEDROS

No lugar de Medros em Barcelinhos, à face da Estrada Nacional da Póvoa, uma Fábrica de papel e cartão.

Informa na mesma o Senhor Joaquim Mariz de Carvalho.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de frutos



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.^{os}, L.^{da}

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º * Filial: Pr.^a da Alegria, 58-5º
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

assistiram os fiéis em extraordinário número.

Despedida — Esteve em Vila Seca, a despedir-se do Sr. Rodrigo Pimenta de Castro e família, o grande capitalista Snr. Germano de Sá que, há dias, embarcou para o Congo Belga, onde é importante industrial.

Santa Cecília — Seguindo uma tradição que vem de alguns anos, o Grupo Coral da J. A. C. F. comemorou o dia da sua Excelsa Padroeira com missa cantada, tendo comungado todos os elementos do Orfeão.

Um convite ao Grupo Recreativo — O grupo Cénico da Estela, do concelho da Póvoa de Varzim, convidou o nosso Grupo Recreativo a dar alguns espectáculos no belo salão daquela freguesia. Por esse motivo, acompanhados dos directores, os nossos rapazes deslocam-se àquela progressiva freguesia, nos próximos domingos. Parabéns e bom êxito.

C.

Vilar de Figs, 25

Devido à falta de saúde, o obscuro cronista de *Jornal de Barcelos* nesta freguesia, desde há muito que não tem dado sinais de vida. E «que faltando a saúde, falta a disposição para tudo... até para escrever».

Hoje contudo, vai experimentar ligar duas ideias e dizer qualquer coisa sobre esta boa terra escondida dentro de uma coroa de pinheiros sempre verdes.

Mês das Almas — Tem-se feito durante este mês a devoção das Almas, com grande afluência de fiéis, e muito fervor e piedade, mais talvez do que noutros anos, para o que tem concorrido não pouco, a iluminação eléctrica da nossa igreja.

Doentes — Encontra-se doente com certa gravidade, Maria Ribeiro da Ponte, vítima de uma paralisia parcial. Igualmente doente se

encontra Maria Luísa da Costa, em resultado de uma queda que sofreu. É velhinha, e, embora tenha família, faltam-lhe os cuidados a que tinha direito, e ultimamente tem vivido miseravelmente... Tem passado também bastante mal, a esposa do nosso particular amigo António Lomba de Araújo, mas felizmente, graças aos muitos cuidados de que tem sido rodeada, já se encontra melhor, o que deveras estimamos, e desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Visitas — Estiveram aqui ultimamente, de visita ao nosso Rev. Pároco, o seu sobrinho e afilhado Fernando Oliveira de Faria, professor na escola primária de Matosinhos, e um outro parente de Vila Cova, Manuel Miranda de Abreu Novais, industrial em Avelada, Vila do Conde.

Monumento — Apesar de organizado à última hora e à pressa, o «ofertório» para o monumento a Cristo-Rei, deu prova de boa vontade e generosidade deste bom povo de Vilar de Figs, pois rendeu quase um quilo, ou seja em média de um escudo e cinquenta centavos por cada paroquiano presente nesta freguesia. E para as «Missões» já tinha concorrido com quase cem escudos. Parabéns a todos. Não foi muito é certo, mas a freguesia está exausta.

Este ano tem dispendido contos e contos: peditório, festa das Rosas, subscrições e sobretudo a electrificação da freguesia e da igreja.

Do Brasil — Regressou há pouco do Rio de Janeiro onde esteve estabelecido durante alguns anos, e onde grangeou muitas simpatias, Manuel de Araújo Costa. É filho do nosso muito amigo Domingos da Costa e de sua esposa Cândida Lomba de Araújo, e sobrinho do Snr. P.^o António Lomba.

Muito folgamos com o seu regresso, e agradecemos desvanecidos a sua visita.

C.

Redacção e Administração:

R. Duque de Bragança, 13

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Agora, que os ovos estão caros, vem a propósito esta receita de pudim: põem-se 250 g. de açúcar em ponto, até ficar bem louro; à parte, num quartilho de leite desfazem-se 2 colheres de sopa de farinha maizena e deita-se esta mistura no açúcar, levando novamente ao lume a engrossar.

Passa-se a forma por água fria, vira-se nela a massa e, desenforma-se depois de arrefecida. Pode-se aromatizar o açúcar com baunilha.

Guarnece-se com doce de fruta.

Da educação

Tornamo-nos, por vezes, responsáveis por coisas de que nem chegamos a dar conta.

É precisamente o que se dá com muitos pais, na orientação dos seus filhos: cometem erros, quantos imperdoáveis, sem sequer tomarem consciência de que os cometem.

É tamanha a importância da educação das crianças que de modo nenhum se arranjará desculpa para a incúria em tal assunto. Torna-se absolutamente necessário que os pais abram os olhos para a sua própria e fundamental missão: a preparação dos homens de amanhã.

Da profilaxia

Quando entra um corpo estranho para um olho, não se deve friccionar, mas procurar remover esse corpo com a ponta de um lenço lavado, a não ser que o objecto se tenha alojado no globo ocular. Neste caso, não mexer, tapar os olhos com um pedaço de pano e aguardar o médico.

O Gigante

Por Violeta

A manhã estava medonhamente abafada.

Pelo caminho, cruzei-me com o Gigante — um homem, tipo colosso, que se vai tornando típico em A. Cruzei-me com ele e procurei estudá-lo.

Vi um rosto boçal, embora barbeado; calças arregaçadas e camisa xadrez; uns olhos míopes, simpáticos e um meio sorriso a espreitar na boca delgada onde uns dentes cariados do fumo punham quadradinhos negros na fieira branca.

Cumprimentou-me e eu sen-

ti (mais do que vi) que reparou em mim.

Não há ninguém que o não conheça, nas paragens mansas deste vale formoso. Todos sabem que, nas casas ricas, é recebido com agrado, nas adegas, para lhe auscultarem o espírito.

E é deveras interessante: sob o domínio do álcool torna-se sentimental — uma criança grande, a pontos de chorar de saudade ao evocar alguém que estime.

Um pouco indolente no trabalho, sério, humilde e dedicado — assim é o Gigante.

Pelo menos, é assim que todos o vêem.

Eu consegui, e não tenho o facto por pequena vitória, saber mais: acho que ele tem uma «alma». É verdade: uma alma grande, tão grande como o seu corpo desajeitado e feio.

Amigo do seu amigo, respeitador até ao extremo, afável, generoso e sincero — o Gigante.

Certa vez visitei uma casa amiga, em A.

Há muito que eu tentava analisar este homem que todos dizem rude e um pouco tonto.

No grupo havia um bebé sadio e formoso que andava de colo em colo, à disputa. Eu também fazia parte do grupo de senhoras que ofereciam os braços ao menino feliz.

Nisto, espanto geral: a criança sorri e dá os bracitos ao Gigante, que pára, enternecido. Ambos se entenderam nesse olhar e o homem lá foi para o quintal quase saltando, com o precioso tesouro muito chegado a si.

Comoveu-me a cena e achei certa uniformidade no conjunto bizarro que a graciosa criança formava com o desajeitado velho. Desarmonia exterior, mas conformidade de espírito (os anos fazem dos velhos crianças).

A prova da existência duma bela alma naquele corpo feio foi a preferência instantânea do petiz por esses braços ainda fortes. E as crianças não se enganam...

Uma Quadra

da Maria

Se os craveiros das janelas,
Um dia, tivessem voz.
Diriam das juras belas
Que só se trocam a sós.

Ponto final

«A paz que se vive, e que se merece, é a paz que se projecta em tudo o que nos rodeia».

P.º M. Ferreira da Silva

Um conselho

○ meu artigo, no *Jornal de Barcelos* de 1 de Novembro, sob a epígrafe supra, contra o que eu esperava, apenas serviu para irritar certas pessoas, desorientar outras e provocar uma estranha reacção.

Dirigia-se somente a uma pessoa, mas parece que feriu um ror delas.

Foi escrito com boa intenção (e não levava segundas intenções), mas não foi interpretado assim.

Vou ser mais claro.

Ninguém me pode levar a mal que não leia todos os jornais (quem é que os pode ler?).

Ninguém pode estranhar que exija determinados requisitos nos jornais que leio (cada qual come do que gosta).

E não tenho culpa de que certos jornais não obedecem a esses requisitos, como não a tenho de que qualquer jornal se considere falho desses mesmos requisitos, ao ponto de aplicar a si mesmo todos os defeitos que me levam a não ler certos jornais.

Nem se pode ver nas minhas palavras um insulto ou sequer menos respeito para com todos os seus colaboradores. Basta um, com certos defeitos apontados, para eu me dispensar de ler todo o jornal ou ao menos o arrazoado deste articulista.

Continuo.

Não pretendi ensinar gramática, pois nem citei um único erro de português.

Nem sequer desejei ensinar doutrina, já que me limitei a apelar para o respeito devido aos leitores desse jornal. É que tanto a frase — *Os clamores dos habitantes da Cidade e Concelho a propósito da necessidade de se crear em Barcelos uma Escola Técnica, AINDA NÃO DEU LUGAR A SE PRODUZIR PRÉCIS NESTE SENTIDO* —, como a outra — *fazemos votos ao Altíssimo para que TAIS CLAMORES DO PUBLICO BARCELENSE RECEBAM A BENÇÃO DIVINA* — revelam muita irreverência para com as coisas santas e pouco respeito para com a consciência católica dos leitores. Não é preciso ser católico, nem mesmo ter fé nem religião, para não escrever essas amabilidades que magoam sem dúvida a sensibilidade cristã; basta ser homem e ter educação cívica e respeito pela crença dos outros.

O que eu muito estranho é que ainda apareça um católico a defender quem assim zomba da sua religião e que tal católico, sendo observador, não

(Continua na página 3)

A FERRO E FOGO

(POEMA DESTA HORA)



Os canhões desenharam a fome e a tristeza e a terra, ensopada dum sangue inocente, espera, a cada passo, num ritmo premente, a redenção da morte, em chispas de beleza. Crianças e velhinhos, esmagados a esmo completam um cenário de lutas homicidas em que o luto ressoa nos peitos carcomidos, na angústia alucinante de gritos e gemidos que extravasam dos corpos trespassados de f'ridas.

Na Europa e na Ásia rebentam as granadas, e o ritmo da morte... além... e aqui mesmo, perpassa em nossos olhos no horror das espingardas.

Só tanques e canhões e assaltos viperinos, crianças trucidadas... só luto e corrupção... A justiça anda de rastos, e a voz dos pequeninos levanta-se até Deus pedindo protecção!!!

Os homens sem amor caminham sem parar. A guerra e só a guerra atinge a perfeição. Que importa que teu filho aprendesse a rezar? Que importa que tu tenhas ainda coração?

O mundo que te cerca é efémera trajectória... A guerra uma constante em carros de combate. Na luta que surgir alguém terá vitória? Os átomos desfazem um mundo que se parte. Ninguém tenha ilusões! Nem olhe em desafio!

A morte que ficou demonstra uma passagem de tudo que virá se o homem não quedar. Ai a guerra! Oh Deus meu!!! É a última viagem dum mundo que se perde num breve desabar.

Se a morte nos trouxer a nesga da esperança, se a luz que despontar trouxer amor à terra, se a humanidade inteira respeitar a criança e um grito altissonante banir de vez a guerra

Talvez que valha a pena lutar com todo o ardor em prol dum novo mundo com paz e com amor.

Barcelos/Novembro/1956

António Baptista

Visado pela Comissão de Censura